

Data: / /2019

Professor: Walkyria

Disciplina Português

Nome:

nº:

Ano 8º

2º bimestre

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO DE PORTUGUÊS

ORIENTAÇÕES:

- **LEIA** atentamente.
- As questões deverão ser respondidas **obrigatoriamente**, com caneta esferográfica azul ou preta.
- Questões dissertativas escritas a lápis, **serão canceladas**



Professora Walkyria

Nossa vida

Lá em casa, a situação estava difícil. O pai tinha ficado desempregado. A mãe achava que qualquer trabalho podia pelo menos pagar a comida. A gente morava em Mambaí, Estado de Goiás. Aí apareceu um emprego numa fazenda pro lado dos Gerais da Bahia, bem perto da fronteira. Fui trabalhar junto com meus irmãos nessa tal fazenda. Era o projeto de um grande banco, apoiado pelo governo.

A fazenda dizia que pagava o salário, mas nunca existiu salário nenhum. No final do mês, tudo que se comia ou se usava era descontado. Não sobrava nada de dinheiro. E a gente era obrigado a trabalhar de sol a sol.

– Trabalho escravo – disseram os peões de Mambaí que já tinham passado por isso.

– Mas usar criança é judiação! – falou um dia o dono do bar.

Disseram também que essas fazendas usam crianças como trabalhadores porque fica mais barato. Quatro ou cinco custam o mesmo que um adulto, comem menos, obedecem melhor e cada uma faz o trabalho de gente grande.

O capataz da fazenda dizia que o dinheiro podia sobrar se a gente trabalhasse direito.

Ouvi falar de gente que saiu de lá com dívida, mas não com dinheiro.

Se pelo menos a gente estivesse se alimentando bem... Minha mãe não sabia que a comida na fazenda era ruim. Achava que era frescura de criança. Mas não era, não. De manhãzinha, café aguado com pão duro. No almoço, só coisa de entupir – macarrão puro ou arroz com farinha.

Pro serviço na fazenda render, o capataz fazia a gente trabalhar firme. Eu tenho catorze anos. Sou forte. Mas meus irmãos e um monte de outras crianças com corpinho fraco faziam serviço pesado de adulto – roçar e capinar era duro de lascar, mas a gente ainda aguentava. O pior era carregar carrinhos de mão pesados, cheios de material para a lavoura.

Ninguém tem ideia da vida dura que a gente levava nessa fazenda dos Gerais da Bahia.

Paula Saldanha. "Heróis dos Gerais". São Paulo, FTD, 1998, p. 7-9. www.acessaber.com.br

01-O narrador expõe a opinião sobre o trabalho na fazenda, por meio do emprego de um predicativo do sujeito em:

- a) "A fazenda dizia que pagava o salário, mas nunca existiu salário nenhum."
- b) "Pro serviço na fazenda render, o capataz fazia a gente trabalhar firme."
- c) "[...] roçar e capinar era duro de lascar [...]"
- d) "Ninguém tem ideia da vida dura que a gente levava nessa fazenda dos Gerais da Bahia."

02- Assinale a frase em que o adjetivo destacado desempenha sintaticamente a função de predicativo do sujeito:

- a) "Era o projeto de um **grande** banco, apoiado pelo governo."
- b) "Minha mãe não sabia que a comida na fazenda era **ruim**."
- c) "No almoço, só coisa de entupir – macarrão **puro** ou arroz com farinha."
- d) "O pior era carregar carrinhos de mão **pesados**, cheios de material para a lavoura."

03-Na passagem "Sou forte", o predicativo "forte" indica:

- a) um atributo do narrador-personagem.
- b) um estado do narrador-personagem.
- c) uma ação do narrador-personagem.
- d) um modo de ser do narrador-personagem.

04- Identifique:

"Lá em casa, a situação estava difícil".

- a) o sujeito da oração: _____
- b) o verbo: _____
- c) o predicativo do sujeito: _____

05- Em todas as frases, "degradante" funciona como predicativo do sujeito, exceto em:

- a) Que situação degradante era aquela!
- b) Ele sofria muito com aquela situação degradante.
- c) O trabalho na fazenda ficava cada vez mais degradante.
- d) A situação dos funcionários permaneceu degradante.

06- O verbo, que une o sujeito ao predicativo, denomina-se:

- a) verbo de ligação
- b) verbo intransitivo
- c) verbo transitivo direto
- d) verbo transitivo indireto

07-Assinale a única alternativa em que o termo destacado é um predicativo do objeto:

- a) () O menino estava **nervoso**.
- b) () Os alunos são **esforçados**.
- c) () Ela chegou **apressada**.
- d) () O povo elegeu-o **vereador**.
- e) () João entrou **apressado**.

08- (Compass) Identifique nas frases a seguir a que apresenta predicativo do objeto:

- a) () Muitas pessoas deixaram o local insatisfeitas.
- b) () Cansados, os viajantes chegaram ao destino.
- c) () Os náufragos, desesperados, esperavam por socorro.
- d) () São inadmissíveis atitudes como estas.
- e) () O herói achou desprezível o motivo.

09-Assinale a alternativa correta em relação à classificação dos predicados das orações abaixo:

I- Olhei a aluna na janela.

II- Aqui se trabalha.

III- Ninguém saiu hoje satisfeito.

- a) I predicado verbal; II - predicado verbal; III - predicado verbonominal.
- b) I - predicado nominal; II predicado verbal; III predicado verbonominal.
- c) I - predicado verbonominal; II predicado verbal; III predicado nominal.
- d) I - predicado verbonominal; II predicado nominal; III predicado verbal.
- e) I - predicado nominal; II - predicado verbal; III - predicado verbonominal.

10- Assinale a alternativa em que o termo grifado é adjunto adnominal:

- a) Sua falta aos encontros sufocava o nosso amor.
- b) Ela é uma fera maluca.
- c) Ela é maluca por filme nacional.
- d) Não tenho medo da louca.
- e) O amor de Deus é o primeiro mandamento.

O ratinho, o gato e o galo

Certa manhã, um ratinho saiu do buraco pela primeira vez, pois queria conhecer o mundo.

Admirou a luz do sol, o verde das árvores, a correnteza dos ribeirões, a habitação dos homens. E acabou penetrando no quintal duma casa de roça.

Examinou tudo cuidadosamente. Em seguida, notou no terreiro um certo animal de belo pelo, que dormia sossegado ao sol. Aproximou-se dele e farejou-o.

Nisto, apareceu um galo, que bate as asas e canta.

O ratinho, por um triz, não morreu de susto. Arrepiou-se todo e disparou para a toca. Lá contou a mamãe as aventuras do passeio:

— Observei muita coisa interessante – disse ele – mas nada me interessou tanto como dois animais que vi no terreiro. Um, de pelo macio e ar bondoso, seduziu-me logo. Devia ser um desses bons amigos da nossa gente e lamentei que estivesse a dormir, impedindo-me assim de cumprimentá-lo.

O outro, era um bicho feroz, de penas amarelas, bico pontudo, crista vermelha e aspecto ameaçador. Bateu as asas barulhentas, abriu o bico e soltou um có-có-ri-có tamanho, que quase caí de costas. Fugi, percebendo que devia ser o famoso gato que tamanha destruição faz no nosso povo.

A mamãe rata assustou-se e disse:

— Como te engana, meu filho! O bicho de pelo macio e ar bondoso é que é o gato! O outro, barulhento e espantado, de olhar feroz e crista vermelha, é o galo, uma ave que nunca nos fez mal nenhum.

Adaptação (LOBATO, Monteiro. Fábulas e histórias diversas. In: Obras completas de Monteiro Lobato. São Paulo:Brasiliense, 1952. V. 15).

11- Leia:

“Lá contou à mamãe as aventuras do passeio”.

a) No trecho acima, os adjuntos adnominais estão destacados. Eles são representados por:

() artigo () locução adjetiva () pronome adjetivo () adjetivo () numeral

12-Leia:

“Admirou a luz do sol, o verde das árvores, a correnteza dos ribeirões, a habitação dos homens.”

a) Sublinhe os núcleos na oração acima.

b) Retire os adjuntos adnominais.

13- Substitua o adjunto adnominal formado de locução adjetiva por adjunto adnominal formado de adjetivo, como no exemplo.

Meu pai é um senhor **de idade**, mas bem conservado.

Meu pai é um senhor **idoso**, mas bem conservado.

a) O fio **de metal** é resistente e segura este peso todo.

b) As cidades **do Brasil** são arborizadas, mas nem sempre limpas.

c) A grinalda da noiva era de flores **do campo**. Estava lindíssima.

d) Muitas pessoas consideram a carne **de boi** um alimento saudável e gostoso.

14- Nas frases abaixo, coloque dentro dos parênteses, a letra que indica a classificação das palavras em negrito:

A) Predicativo

B) Adjunto adnominal

a) () O garoto parecia **assustado**.

b) () O garoto **assustado** deixou o colégio.

c) () Márcia continua **aflita**.

d) () Os alunos **aflitos** terminaram o simulado.

e) () O filho **assustado** abraçou a mãe.